

NANOTECNOLOGIA PODE REVITALIZAR O SETOR FLORESTAL

Katia Pichelli, jornalista da Embrapa Florestas

Foto: Leonardo Valladares

A nanotecnologia está presente no cotidiano da sociedade muito mais do que se imagina. E o setor de base florestal pode utilizar muito este tipo de tecnologia, seja tendo a floresta como matéria-prima, seja melhorando seus processos fabris. “Precisamos desmistificar a nanotecnologia, pois ela pode ajudar a revitalizar o setor florestal”, explicou o pesquisador Washington Luiz Esteves Magalhães, da Embrapa Florestas.

Entre os diversos exemplos citados pelo pesquisador estão o aumento da resistência de alguns tipos de papel a partir de nanofibrilas de celulose. A origem destas nanofibrilas pode vir tanto da polpa kraft quanto de resíduos florestais. Outros exemplos são o uso de nanotecnologia para produção de suplementos alimentares, embalagens comestíveis, uso em compósitos, tratamento nanométrico para tratamento de superfícies hidro-repelentes, cerâmica avançada, cimento de alto desempenho entre outros. “Para a nanotecnologia ser realidade, temos ainda alguns desafios pela frente, como dispersão, caracterização, custo de materiais e, em especial, saúde e segurança”, pondera. “Nosso gap para chegar ao mercado é a questão de recurso, pesquisa e gente capacitada”, completa.

O pesquisador acredita que a nanotecnologia pode ser uma grande aposta para o desenvolvimento do setor florestal, deixando de trabalhar somente com uma commodity para produtos de valor agregado. “Quanto mais tecnologia temos, maior o valor agregado aos nossos produtos. Consequentemente, maior valor de venda, maior lucro, maiores salários. É uma cadeia que só vai fazer crescer o setor”, aposta Washington. ♦